

# IN FOCO

Boletim Criogênese

Ano V Edição nº 109 Julho de 2021

**TRATAMENTO COM CÉLULAS-TRONCO MOSTRA SER EFICAZ NO COMBATE À DOENÇAS GRAVES**  
**5 DICAS PARA A INTRODUÇÃO ALIMENTAR**  
**COLOSTRO: O QUE É E QUAL A IMPORTÂNCIA DELE PARA O SEU BEBÊ**



## **Tratamento com células-tronco mostra ser eficaz no combate à doenças graves**

*O material genético ajuda na formação de novos vasos sanguíneos, inibindo a resposta inflamatória do organismo*

Considerado um grande avanço para a medicina, o tratamento com células-tronco tem se mostrado eficaz no combate à diversas doenças, dentre elas a covid-19. A medicina regenerativa tem conquistado cada vez mais espaço no meio científico, evoluindo significativamente em estudos e tratamentos.

O médico hematologista do Grupo Criogênese, Nelson Tatsui, explica que apesar de ser considerada um grande avanço na medicina, a terapia é considerada complexa por muitas pessoas. Por isso, o Folha Vitória conversou com o especialista, que respondeu as principais dúvidas sobre o tema.

**O sangue do cordão umbilical, rico em células-tronco, deve ser coletado logo após o nascimento da criança?**

*Nelson Tatsui:* Sim. A coleta, que dura aproximadamente cinco minutos, deve ser feita logo após a separação do bebê e da mãe. A drenagem ocorre por meio de uma punção com agulha na veia umbilical e seu acondicionamento é realizado em uma bolsa contendo anticoagulante. Além disso, o tempo de transporte entre a coleta e o processamento do material não deve ultrapassar 48 horas.

**A criança pode sentir dor durante o processo de extração das células?**

*Nelson Tatsui:* Mito. Como o processo é realizado somente após o cordão umbilical já ter sido clampeado e cortado não se trata de um procedimento invasivo, dessa forma se torna completamente seguro e indolor. Diferentemente da coleta tradicional, na qual a extração é realizada da medula óssea, o que pode ocasionar desconforto.



## **Não é possível coletar células-tronco de prematuros ou em partos de emergência?**

*Nelson Tatsui:* Mito. Como está descrito na legislação que rege o funcionamento dos bancos de cordão umbilical e placentário, o procedimento poderá ser realizado a partir da 32ª semana de gestação. Em casos de partos de emergência, as cidades que possuem escritório de coleta contam com enfermeiros treinados e a postos 24 horas por dia. Por ser um procedimento relativamente simples, pode ser facilmente executado por profissional capacitado. Além disso, o médico responsável pelo parto também pode realizar a coleta.

## **As células-tronco apresentaram eficácia do combate a covid-19?**

*Nelson Tatsui:* Verdade. As células-tronco mesenquimais podem se renovar ou se multiplicar, mantendo o potencial de se desenvolver em outros tipos de células, como a do osso, da cartilagem e da gordura. O material também possui habilidades imunorreguladoras, promovendo a formação de novos vasos sanguíneos, a proliferação e diferenciação celular e inibindo a resposta inflamatória.

Segundo Sun Yanrong, vice-diretora do Centro Nacional de Desenvolvimento de Biotecnologia da China, o tratamento foi aplicado em mais de 200 casos em Wuhan e os ensaios clínicos apontaram um aumento da taxa de cura entre pacientes graves durante o período de reabilitação. Além disso, estudos mostram que o tempo de permanência desses indivíduos na UTI foram reduzidos significativamente em relação a outros grupos e que nenhuma reação contrária foi observada, reforçando assim, a eficácia e segurança do procedimento.

## **A chance de encontrar um doador compatível nos bancos públicos é baixa?**

*Nelson Tatsui:* Verdade. Devido à grande variedade genética da população brasileira, as chances de encontrar um doador nos bancos públicos é pequena, varia de 1 em 10 mil a 1 em 1 milhão. Por isso, é importante não desperdiçar este material tão rico, seja doando para o banco público ou armazenando em um banco privado.



*Chegou o momento de apresentar os alimentos ao seu filho. Veja dez dicas para facilitar o processo e deixar as refeições mais tranquilas*

**1. Olhar o próprio prato** – O primeiro contato do seu filho com os sabores começa, na verdade, quando ele ainda está no útero. Pesquisas mostram que grávidas com dieta diversificada costumam dar à luz bebês mais abertos à experimentação alimentar.

“Até o leite materno fica com o gosto daquilo que a mãe come. Por isso, os cuidados com a alimentação da mulher são essenciais”, diz o pediatra Ary Lopes Cardoso, chefe de nutrologia do Instituto da Criança (SP). Mas não é só a mãe que precisa fazer sacrifícios. Afinal, como é que ela e o pai vão exigir que a criança evite doces e coma salada se essa não é a regra da casa? Caso a família não se alimente bem, uma mudança de hábitos é necessária antes que o bebê chegue à introdução alimentar.

**2. Quanto mais variado, melhor** – O paladar da criança começa a ser formado, normalmente, a partir do sexto mês (antes disso, a Organização Mundial da Saúde preconiza amamentação exclusiva). Os especialistas recomendam começar aos poucos, com uma papinha de fruta. Lá pelo oitavo mês, a criança já está sendo alimentada com duas porções de frutas, uma papa salgada no almoço e outra no jantar, além do leite materno.

Não há regras sobre os tipos de alimentos que devem ser apresentados primeiro, mas, normalmente, as crianças preferem os sabores mais adocicados, como os da banana, pera, mandioquinha e abóbora. Você pode começar por aí, mas não se restrinja. “Doce, amargo, azedo e salgado. Elas precisam ter contato com todos os sabores para conhecer as diferenças e aperfeiçoar o paladar”, explica a nutricionista Priscila Maximino, do Hospital Infantil Sabará (SP).



**3. Amassada e aos pedaços** – O método BLW (do inglês baby-led weaning) consiste em deixar alimentos cortados ao alcance da criança, que se serve da maneira que quiser. Desde que se popularizou, ele vem causando polêmica. Os estudos se dividem entre os que apontamos ganhos dessa autonomia e os que dizem não haver vantagem nutricional no método.

Já os pediatras costumam indicar as papas amassadas. Para Priscila, o melhor é mesclar as duas formas. “As frutas podem ser dadas em pedaços, para comer com as mãos. Outras refeições ficam melhor amassadas.” Cardoso reforça a importância de oferecer diferentes consistências para o bebê. “Dê o gomo da laranja em vez do suco, deixe chupar um pedaço de carne. Quanto mais ele aprende a mastigar com a gengiva, melhor será o direcionamento dos dentes ao nascerem.”

**4. A regra dos 15** – Você deu um caqui, ele cuspiu. O maior erro é assumir a derrota e deixar a fruta de lado. Primeiro porque é natural que o bebê jogue os alimentos para fora coma língua. Afinal, ele está imitando o movimento de sucção. Mas mesmo quando ele não quer comer de jeito nenhum, dá para tentar mais.

“Os pais devem oferecer de 12 a 15 vezes o mesmo alimento para que o bebê aprenda a gostar”, diz a pediatra e nutróloga Jomara de Araújo, da Associação Brasileira de Nutrologia. A insistência não pode ser feita de qualquer

maneira. O ideal é que se espere alguns dias para tentar novamente e que o alimento venha apresentado de diferentes maneiras. Por exemplo, um dia a cenoura vem ralada no arroz, depois, cozida em pedaços. No terceiro dia, tente purê ou bolinhos, e por aí vai.

**4. Exemplo à mesa** – O seu filho vai aprender a comer ao observar a família. É importante que, desde o começo da introdução alimentar, ele se sente à mesa e consuma os mesmos alimentos que os pais (de preferência com as devidas adaptações de consistência). O momento fica mais especial quando distrações como TV e tablet são deixadas de lado. Se houver um cadeirão, conforme explica a pediatra Teresa Uras, do Hospital Samaritano (SP): “Ele permite que a criança não só participe da refeição em família como aumenta o campo de visão. Ela vai ver o entusiasmo dos pais com algum alimento e ficará mais propensa a prová-lo, mas também pode perceber a cara feia para a beterraba e reproduzir o comportamento”.

Sabe o que ajuda? Fazer mais refeições em casa e trocar o passeio em shoppings por praças, parques e vida ao ar livre. “Estimular o contato das crianças com alimentos saudáveis é fundamental”, diz Priscilla Moretto, especialista em alimentação infantil e proprietária da Tangerine Petit (SP), de comidas orgânicas. “Leve-as à feira, deixe que toquem nos alimentos, instigue os sentidos, mostre as diferentes cores e texturas, peça ajuda nas preparações.” E dê o exemplo, sempre!



*Rico em anticorpos, o colostro é considerado o primeiro alimento do recém-nascido. Entenda mais sobre o leite materno que tem coloração diferente e é essencial para o desenvolvimento do bebê*

O colostro é o primeiro leite produzido pelas mamas, um fluido amarelado e transparente, que tem grande quantidade de imunoglobulinas, essenciais para a imunidade do bebê e responsáveis pela defesa do recém-nascido através da amamentação.

Ele aparece antes da apojadura (descida do leite) e confere ao bebê a imunidade adquirida pela mãe. Fora isso, ele coloniza o intestino com bactérias do bem e constrói a flora intestinal do bebê. Ele também é menos volumoso porque é concentrado com tudo o que o bebê precisa na quantidade que ele consegue mamar.

O leite leva em média dois dias e meio para descer após o parto. Antes disso, o colostro serve de alimento e prepara o estômago do bebê. É comum ouvirmos que o colostro não é leite e muitas mães têm dúvidas sobre o que ele é de fato. Mas não se preocupe: o colostro é leite, sim. Porém, ajustado às necessidades do recém-nascido e da mãe, que estão aprendendo a mamar e amamentar.

## **Quando o colostro começa a ser produzido?**

A mulher pode ter colostro antes mesmo do nascimento. No segundo ou terceiro trimestre, você já pode notar um líquido sair do seu mamilo, o colostro. Por ser concentrado, ele pode secar e ficar em torno dos mamilos. O colostro dura aproximadamente 3 dias após o nascimento do bebê e contém proteína, lactose, gordura, leucócitos, vitaminas A, E, K, além das imunoglobulinas – que são um tipo de proteína de ação específica para o desenvolvimento do sistema imunológico do bebê –, entre outros. Tudo isso em uma quantidade reduzida, de até 20 mL. Com o tempo e a amamentação, o cocô que no início é espesso e preto, vai tornando-se esverdeado e por fim, mostarda.

A atuação do colostro no intestino vai desde a prevenção de icterícia, alergias, diarreias e infecções em geral, até o amadurecimento e auxílio do seu funcionamento, por meio do equilíbrio das bactérias que ali se desenvolvem. Quando o bebê nasce prematuro existe uma diferenciação em sua composição e este passa a ser denominado como leite precoce.

Para atender as necessidades especiais, nele há um aumento na quantidade de proteínas, gorduras e calorias e diminuição da lactose, para facilitar a digestão. E em casos específicos, o colostro permanece presente por semanas. Já que você sabe que a principal função dele é nutrir o bebê e dar força na imunidade, não deixe passar em branco a frase “é só colostro”, afinal, é ele o responsável pela proteção do recém-nascido no início da vida nesse mundo.

Fonte: Revista Pais & Filhos